

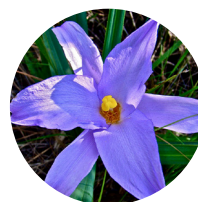


QUALIFICAÇÃO

Senador Wilder cobra do governo federal mais atenção ao ensino profissionalizante



CERRADO



Goiânia, QUINTA-FEIRA, 21 de julho de 2016

www.wildermorais.com.br
facebook.com/wildermorais
instagram.com/wildermorais
twitter.com/wildermorais

DAVI DE OLIVEIRA SILVA

Entre as letras das leis e as da literatura



CULTURA

Entre a literatura e o direito

SINÉSIO DIOLIVEIRA

O advogado Davi de Oliveira e Silva, 49, também tem formação superior em música pela Universidade Federal de Goiás, onde fez especialização em violino. Mas é como advogado e comerciante de antiguidades que ele sobrevive. “Por 25 anos ganhei a vida como músico”, diz Davi, ressaltando que resolveu aban-

donar a carreira e abraçar o Direito não por deixar de amar a música, mas espremido pela necessidade de buscar outra alternativa profissional mais rentável, que promovesse mais harmonia financeira.

“Meu violino silenciou-se profissionalmente”, conta, observando que, de vez em quando, ainda o toca nas visitas que faz a hospitais, acompanhado de outros músicos,

para levar música clássica a doentes. A escolha pelo respectivo instrumento vem da infância. Segundo Davi, quando assistia, ainda menino, a alguma apresentação, seus ouvidos e os olhos ouviam e viam todos os instrumentistas, mas escutavam e enxergavam apenas os violinistas. Os professores Nicolas Merat e Cecília Guida, conforme ele, foram de grande importância

para seu aprendizado musical. Sobre seus violinistas prediletos, ele afirma haver muitos, mas cita um que destaca estar no topo de todos os seus preferidos: Yehudi Menuhin. “É meu guru do violino”, enfatiza.

A literatura, enquanto fenômeno estético, é outra paixão de Davi. “O fio da navalha”, de W. Somerset Maugham, foi o primeiro romance que leu, isso quando tinha 11

anos de idade. Desde então não parou mais de ler. Sua biblioteca, que envolve também a literatura jurídica, contém mais de 1000 livros. “Tenho essa necessidade de estar entre os livros”, afirma o advogado, que cita alguns versos do poeta baiano Castro Alves (14/03/1847 - 06/07/1871): “*Oh! Bendito o que semeia / Livros à mão cheia / E manda o povo pensar!*”

Caçador de autógrafos

Em suas compras de objetos antigos para revenda, vai a inúmeras cidades brasileiras e também a outras de outros países. Nessas andanças, visitar os sebos é algo rotineiro. E foi em alguns sebos brasileiros que descobriu muitos

livros com autógrafos de autores famosos. Diante disso, passou a incluir os livros entre os objetos adquiridos.

“Entre os valiosos que enriquecem a minha biblioteca, há autógrafos de Manuel Bandeira, Carlos Drummond

de Andrade, Fernando Sabino, Jorge Amado. No entanto, há também em seu acervo livros bem antigos, como a segunda edição de “Os Lusíadas”, do poeta português Luís de Camões; “Memórias de Giacomo Casanova”, de 1957 e prefacia-

da pelo crítico literário Agrippino Grieco; “A cidade antiga”, de autoria de Fustel de Coulanges (1830-1889), que foi um dos mais célebres historiadores franceses; “Os sertões”, de Euclides da Cunha, 4ª edição lançada em 1911.

Davi também possui também uma boa relação com a poesia enquanto escreba. No poema “Macho Alfa Modernista”, ele roça sua língua na de Camões e na de Shakespeare, citando muitos outros poetas e escritores no texto:



To be or not to be
Tupi or not tupi
Macho Alfa
Macho ou Alfa
Eis a questão.

Macho, be; Alfa, tupi.
Alfa be; Macho tupi.
Alfa, not to be?
That is the question!

Alfa or Álvares
Beta or Brecht
Gamma or Graciliano
Delta or Drummond
Zeta or Zweig
Eta or Eliot
Iota or Iates
Kappa or Kafka
Pio or Poe
Sigma or Salgado...
Or...
Omega, or, sim! OSWALD!

Be clever
Be Strong
Be antropofagista
Be ALEF.

QUALIFICAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA

Senador Wilder requer foco do governo federal na educação profissionalizante

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes requereu estudos para que seja revelado o atual cenário da educação profissionalizante no Brasil. Com a crise econômica, o Pronatec sofreu forte queda de investimentos e impactou o mercado. Para Wilder, existe um vazio de informações a respeito dos investimentos no setor.

O senador diz que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) tem como fundamento também atender à educação profissionalizante, que deve ser prioridade, pois capacita o trabalhador. “Os cursos de educação profissional técnica de nível médio são importantes para inserir o cidadão no mercado de trabalho”.

Conforme Wilder, a LDB sugere que a preparação geral para o trabalho e a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Para o senador, não importa nem o modelo, mas o resultado: capacitação e emprego. Conforme o parlamentar, a educação profissionalizante é porta de

entrada para milhares de jovens. E sem esta porta, fica inviabilizada toda uma geração de trabalhadores brasileiros.

Wilder diz que o Pronatec já está instituído e existe uma rede de parcerias que precisa ser mantida. O parlamentar afirma que o programa conseguiu por certo tempo interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância. “Mas agora a qualificação profissional precisa de novo fôlego, talvez uma nova reorientação”, diz.

O Ministério da Educação (MEC) informa que 2,6 milhões de alunos estão matriculados no Pronatec. O órgão explica que o Sistema S atende 1,02 milhão no sistema público. E 320 mil estão espalhados na rede particular do ensino. No último mês, o MEC liberou R\$ 114 milhões para as instituições ligadas ao Pronatec.

Conforme Wilder Moraes, o artigo 36-A da LDB trata, dentre outras coisas, do projeto pedagógico, que deve nortear o conhecimento. É dada a cada instituição o direito de desenvolver seu projeto pedagógico, e nisso está incluído o programa de aula.

Dinamismo do mercado e da tecnologia exige atualização constante da grade de ensino

Para o senador Wilder, como o mercado e a tecnologia são dinâmicos, os estabelecimentos precisam ficar atentos quanto ao que ensinar, principalmente aos jovens que, no geral, são quem ocupam as vagas nessas áreas.

Ele diz que sua experiência de vida o tem feito trilhar uma defesa do ensino profissionalizante de qualidade. Wilder diz que sua vida mudou quando conseguiu um estágio. Com o sonho de ser engenheiro civil na década de 1980, ele procurou se habilitar de todas as formas para estar em uma construtora – onde aprendeu tanto quanto na faculdade. Ele explica que na época não existia uma consciência pública quando ao necessário incentivo do

ensino profissionalizante.

Após o estágio, lembra Wilder, ele cresceu dentro da empresa e chegou ao cargo de profissional habilitado. “Existe um cenário fantástico para os profissionais técnicos, os tecnólogos, os que se dedicam aos novos cursos que tem surgido. Precisamos ampliar o espaço nas escolas técnicas, nos institutos de tecnologia e demais unidades”, diz Wilder.

O senador informa que requereu de equipe técnica de pesquisadores que informem dados atuais do Pronatec bem como as perspectivas do ensino profissionalizante para o país nos próximos anos.

Wilder pretende realizar emenda no orçamento do governo federal tendo em vista atender o segmento, a partir do requerimento de recursos.



Senador Wilder diz que é preciso ampliar o espaço nas escolas técnicas, nos institutos de tecnologia e demais unidades, e incentivar o estágio, outra forma de qualificação

Wilder luta pela criação de universidades federais para o Norte e Nordeste de Goiás

Um dos principais articuladores de emendas para a Educação, Wilder Moraes tem conseguido emplacar recursos para abrir novas frentes universitárias em Goiás.

Ele inclui emendas no valor referencial de R\$ 200 mil para que sejam construídas duas universidades públicas e federais

nas regiões Norte e Nordeste.

A Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização do Congresso Nacional já incluiu a proposta realizada por Wilder. Ela está inclusa no Plano Plurianual (PPA) para o período 2016-2019. Municípios como Porangatu, Minaçu, Crixás, Cavalcante, Formoso,

Uruaçu, Alto Paraíso, dentre outras, poderão ser beneficiadas com a proposta que será executada nas duas regiões.

Batizada de “PPA da educação” pelos congressistas, a lei orçamentária foi realizada a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), que estipula metas e projetos para o Brasil.

AGÊNCIA SENADO

SENADOR WILDER NA MÍDA

12

GOIÂNIA, QUARTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 2016

DM.COM.BR



Café da Manhã

ULISSES AESSE

ulissesaes6@gmail.com



Férias no Rio Araguaia

O senador acriano **Sérgio Petecão** (ele é do PSD) passou o final de semana com sua família em **Aruanã**. “Vim conhecer o mar dos goianos (**Araguaia**) de tanto ouvir o senador **Wilder Moraes** falar bem do rio; gostei tanto que quero voltar sempre à cidade”, diz Petecão, que ficou hospedado na casa do senador goiano, que é um frequentador assíduo de Aruanã e sempre leva os filhos para despertar neles o amor pelas belezas do Araguaia. Na foto, os senadores, cada um com um dos filhos (**Vitor Moraes** e **Pietro de Oliveira**) percorrendo de barco vários trechos do rio.

JORNAL DO VALE

CATEGORIAS ELEIÇÕES COTIDIANO TECNOLOGIA MEIO AMBIENTE VALECAP

NOTÍCIAS / PRIMEIRA LEITURA / SENADOR WILDER AFIRMA QUE 2017 TERÁ CENÁRIO ECONÔMICO MELHOR NO BRASIL

PRIMEIRA LEITURA

Senador Wilder afirma que 2017 terá cenário econômico melhor no Brasil



Analistas do mercado financeiro ouvidos pelo Banco Central (BC) melhoraram pela terceira semana seguida as previsões para o desempenho da economia este ano: o recuo deve ser de 3,25% ante os 3,30% da pesquisa anterior. Para o ano que vem, a expansão esperada passou de 1% para 1,10%. Já a expectativa para a inflação de 2016 foi mantida em 7,26%. Em 2017, a taxa deve ficar em 5,30% — 0,10 ponto percentual abaixo do que era previsto no informe anterior.

Com esses números nas mãos o senador Wilder Moraes avalia que a crise ainda afeta muitos brasileiros, que perderam os seus empregos e sofrem as consequências imediatas da estagnação econômica que o País enfrenta desde o ano passado, mas agora começa a dar sinais de mudanças. “Reiteradas vezes tenho afirmado que resolvido o problema político, a economia do País começaria a dar sinais de resgate”, afirmou Wilder.

Segundo Wilder Moraes, os empresários precisam de segurança jurídica e equilíbrio na política para voltarem a investir. O Brasil, até o afastamento da presidente Dilma Rousseff não podia oferecer as duas coisas, conforme o senador. “Hoje temos um cenário melhor, com mais segurança para quem deseja investir, gerar empregos e renda. Acho que no final desse ano já teremos um quadro bem melhor para os trabalhadores e, especialmente, para os empresários”, previu o senador.

ALÔ VALPARAÍSO

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

19 Julho, 2016 | Brasil, Cidade, Goiás, Governo, Política | No comments

Senador Wilder afirma que 2017 terá cenário econômico melhor no Brasil

f 8

0

0



Analistas do mercado financeiro ouvidos pelo Banco Central (BC) melhoraram pela terceira semana seguida as previsões para o desempenho da economia este ano: o recuo deve ser de 3,25% ante os 3,30% da pesquisa anterior. Para o ano que vem, a expansão esperada passou de 1% para 1,10%. Já a expectativa para a inflação de 2016 foi mantida em 7,26%. Em 2017, a taxa deve ficar em 5,30% — 0,10 ponto percentual abaixo do que era previsto no informe anterior.

Com esses números nas mãos o senador Wilder Moraes avalia que a crise ainda afeta muitos brasileiros, que perderam os seus empregos e sofrem as consequências imediatas da estagnação econômica que o País enfrenta desde o ano passado, mas agora começa a dar sinais de mudanças. “Reiteradas vezes tenho afirmado que resolvido o problema político, a economia do País começaria a dar sinais de resgate”, afirmou Wilder.

DiárioUrgente!

Home Cultura Política Internacional Esportes Economia Podcast

POLÍTICA

Senador Wilder defende retomada de concessão e duplicação da BR-153



DIARIOURGENTE

13 DE JULHO DE 2016

EDITOR

COMPARTILHE ISSO:

PUBLICAR ISSO

TWITTER

FACEBOOK

GOOGLE

CURTIR ISSO:

0

0

Seja o primeiro a curtir este post.

O senador Wilder Moraes participou nesta quarta-feira, 13, de audiência pública na Comissão de Integração Nacional, da Câmara Federal, para debater o processo de retomada da concessão da BR-153, entre as cidades de Anápolis e Aliança do Tocantins (TO), um trecho de 624 quilômetros. A concessão de trecho da BR-153 foi dada à Galvão Engenharia, que ainda não iniciou as obras previstas no contrato, recuperação permanente do pavimento e duplicação. Somente depois que 10% do total que deve ser duplicado estiver concluído é que a empresa poderá iniciar a cobrança de pedágio. O leilão de trecho da rodovia, que passa por 25 cidades de Goiás e Tocantins, foi realizado em maio de 2014 e a Galvão venceu com deságio de quase 46%.

Colunas

Saúde e Bem-estar

Moda e estilo

1,2,3 Testando

Columnistas

Dayane Rocha

João Paulo Ferrel